



Histórica da Comunidade Judaica Porto até ao início do séc. XX

Introdução

A história da comunidade judaica no Porto entrecruza-se com a história da própria cidade. Nunca o Porto foi palco de lutas, massacres e *pogroms* dirigidos aos judeus e, ao invés, estes sempre conviveram harmoniosamente com a maioria cristã. Uma cidade com um forte cunho mercantil e marítimo, ligando culturas, vocações, competências e formas de viver.

Ainda hoje a marca judaica reflete-se na cidade do Porto: no espírito coletivo dos portuenses e nos vestígios materiais que sobreviveram até aos nossos dias. Não são muitos, todavia. A proibição do judaísmo em Portugal, no final do século XV, ocorreu em sintonia com a destruição ou apagamento de praticamente tudo quanto dissesse respeito ao povo judeu – sinagogas, símbolos, livros e objetos dos mais diversos.



**Morro da Sé, onde se localizou a primeira
Judaria portuense**

Presença dos Judeus no Porto data do século XII

As primeiras referências documentais que chegaram até aos nossos dias da existência de Judeus no Porto estão datadas do séc. XII. Existiu uma sinagoga no coração da primitiva cidade do Porto, no interior da Cerca Velha ou Muralha Primitiva, no Morro da Pena Ventosa ou da Sé. Localizava-se na Rua da Sinagoga, antiga Rua das Aldas e atual Rua de Sant'Ana (Ponto 1 no Mapa). Nesse tempo, para os judeus residirem na cidade era necessária uma autorização emitida pelo Bispo do Porto.



Localizações no mapa



Rua de Sant'Ana

As Judiarias da cidade – Judiaria Velha

À medida que a cidade se desenvolvia e com ela a comunidade, também esta se foi espalhando pelo encosta em direção ao rio, desde a Travessa de S. Sebastião até à Rua da Bainharia e Rua dos Mercadores (Ponto 2 no Mapa) – local onde se situaria a Judiaria Velha, e desde esta até à Praça da Ribeira.



Rua da Bainharia



Rua dos Mercadores



Localizações no mapa

Importância dos Judeus para a economia da cidade

Os habitantes mais ricos e com mais influência social (físicos, ourives e mercadores) instalaram-se precisamente na Praça da Ribeira (Ponto 3 no Mapa) e nas ruas junto ao rio, centro de uma intensa atividade mercantil e social.

Trabalhando e vivendo lado a lado com católicos, sem que haja notícias de tensões entre os dois grupos por questões religiosas, os judeus desenvolveram os seus negócios, em particular nos domínios do comércio e do artesanato.



Ribeira



Localizações no mapa

As Judiarias da cidade - Judiaria de Baixo

Há registos da existência de uma outra Sinagoga, esta já no século XIV, localizada na Rua da Munhata, ou Minhota, atual Rua do Comércio do Porto (Ponto 4 no Mapa). Tratava-se de uma casa de oração doméstica, que funcionava na loja de um marinheiro judeu. Tudo aponta que seria nesta zona, do Largo de S. Domingos até Miragaia, que se localizava a chamada Judiaria de Baixo.



Rua do Comércio do Porto



Localizações no mapa

As Judiarias da cidade – Judiaria de Monchique

O Cabido do Porto elaborou entretanto o aforamento de terrenos para a construção daquilo a que se viria a chamar a Judiaria de Monchique, num local onde, ainda hoje, sobrevive alguma toponímia associada ao povo judeu, nomeadamente: Rua, Escadas ou Pátio Monte dos Judeus, na atual zona da Bandeirinha (Ponto 11 no mapa).

Nesta Judiaria funcionava a sinagoga, uma casa de oração, de estudo e de assembleia.



Morro de Monchique
ou Monte dos Judeus



Localizações no mapa

As Judiarias da cidade – Judiaria de Monchique

Da existência dessa sinagoga é testemunha uma epígrafe granítica que sobreviveu até aos nossos dias, e cuja inscrição poder-se-á traduzir da seguinte forma:



- «1. Alguém poderá dizer: Como não foi resguardada uma casa de tanta nomeada no interior de uma muralha?
2. Mas esse bem sabe que tenho um conhecido que é reconhecido da alta estirpe.
3. Ele é que me guarda, pois me declara sem sobra de dúvida: Eu sou muralha.
4. O maior entre os judeus, o mais forte dos heróis, e que se levantam os chefes ali está ele de pé.
5. Benfeitor do seu povo, servo de Deus na sua integridade, edificou uma casa ao seu nome de pedras de talha.
6. Para o Rei ele é segundo, à cabeça é controlado, pela sua grandeza e na presença de reis ele se ergue.
7. Ele é o Rabi Don Yehudah ben Maner, luz de Judá e a ele compete autoridade.
8. Por ordem do Rabi, que ele viva, Don Joseph ibn Arie, encarregado e chefe para a tarefa».



Localizações no mapa

Cemitério Judaico

Bem perto da sinagoga de Monchique terá existido um cemitério judaico, sendo provável que o mesmo se localizasse nos socalcos do Jardim Municipal do Horto das Virtudes (Ponto 7 no Mapa). A existência de um curso de água, o Rio Frio, que passa pelo Horto, indo depois desaguar no Rio Douro, poderá ter sido um apoio logístico para os funerais judaicos, devido à obrigatoriedade religiosa de lavar os corpos dos mortos antes de se proceder ao enterramento, um ritual de purificação que no idioma hebraico se designa de *Tahara*.

Jardim Municipal do Horto
das Virtudes



Localizações no mapa

As Judiarias da cidade – Judiaria do Olival

No fim do Século XIV foi criada a mais conhecida Judiaria do Porto: a Judiaria do Olival, com cerca de 1,8 hectares.

Foi o Rei D. João I que, em 1386, aquando da sua estadia na cidade, determinou a concentração de todos os judeus num único local da cidade. Apesar de o Rei ter tido a intenção de proteger os «seus judeus» – como lhes chamava – de possíveis ataques resultantes das guerras com o Reino de Castela, a ação ocorre num contexto europeu ligado à criação de guetos para o povo judeu.

Morro da Vitória



Localizações no mapa

As Judiarias da cidade – Judiaria do Olival



Rua da Vitória

A Câmara entregou à comunidade judaica portuense de então o campo do Olival e cedo começaram as edificações da Judiaria Nova, um espaço murado, de onde os judeus não poderiam sair, nem os cristãos entrar, à noite. Os limites do povoamento judaico foram demarcados por altos muros, casas sem saída para o exterior da Judiaria e por duas portas de ferro maciço adornadas com alegorias hebraicas, uma junto à Porta do Olival (a Norte) e outra nas atuais Escadas da Vitória (Ponto 6 no Mapa), designadas no passado por Escadas da Esnoga (a Sul).

Rua e Escadas da Vitória
(Antigas Escadas da Esnoga –
Sinagoga)



Localizações no mapa

O Édito de Expulsão

A 5 de Dezembro de 1496 foi assinado pelo Rei D. Manuel I, o Édito de Expulsão dos Judeus de Portugal.

O Édito de D. Manuel não se fez sentir no Porto de forma idêntica ao que ocorreu noutras latitudes. Não houve uma debandada geral, não foi exercida violência sobre os judeus, e estes, por força das circunstâncias, aceitaram a sua conversão ao cristianismo, embora secretamente mantivessem a sua fé no Deus de Israel. O criptojudaísmo, tão antigo como o povo judeu, regressara em força.

Os judeus do Porto (agora cristãos-novos) abandonaram a Judiaria e passaram a residir em outros pontos da cidade, sobretudo na zona da Ribeira. Toda a zona que constituía a Judiaria do Olival passou a ser designada, até aos dias de hoje, por Vitória, uma possível alusão à vitória do cristianismo sobre o judaísmo.



Localizações no mapa



Placa em memória dos judeus vítimas do Decreto de 1496, afixada numa parede da Rua de São Bento da Vitória, na cidade do Porto (Ponto 9 do mapa).

O Tribunal da Inquisição

Em 1536 foi implantado em Portugal o Tribunal do Santo Ofício ou Inquisição: um tribunal eclesiástico destinado a julgar os crimes contra a fé. Poder-se-ia esperar que o Porto, de tão arreigada cultura judaica e filo-semita, fosse muito fustigado por processos inquisitoriais. Tal não aconteceu. A ação do tribunal foi limitada.

No Porto, o Tribunal da Inquisição esteve ativo entre 1542 e 1544, tendo-se verificado nesse período dois autos-de-fé, um no dia 11 de fevereiro de 1543 e outro a 27 de abril de 1544, junto à Porta do Olival (Ponto 10 do mapa), onde cerca de 100 cristãos-novos foram penitenciados por manterem práticas judaicas e pecarem contra a fé. O número de criptojudeus nessa época era com certeza muitíssimo mais elevado.



Localizações no mapa

O AUTO-DE-FÉ NO PORTO A 11 DE FEVEREIRO DE 1543

(Segundo o testemunho do Corregedor
Dr. Francisco Toscano).

CARTA DIRIGIDA A EL-REI D. JOÃO III

SENHOR:— V. Alteza me escreveu que o Bispo desta cidade tinha despachado alguns feitos dos cristãos novos que se prenderam pela Inquisição, que se haviam de remeter à câria secular, e que eu os despachasse pelos processos, que de seus casos eram ordenados como fôsse direito, sem apelação, nem agravo.

Esta provisão veio com outras do Bispo, o qual logo fez ordenar tudo o que era necessário e mandou fazer em um campo desta cidade, donde estava a porta do Sol três cadafalsos pela ordenança dos de Lisboa e a 11 deste mês de Fevereiro se fez o auto, em que houve 84 penitentes, a saber: 4 que padeceram, 21 que se queimaram em estâtuas, 15 de cárcere perpétuo com sambenitos, 43 penitenciados a cárcere temporal de um até dez anos e duas testemunhas falsas; as heresias destes (segundo as sentenças delatavam) foram muitas e graves, e valeu aos de cárcere perpétuo, que pediram mesa, com muita contrição. O auto foi bem feito e sossegado com boa ordem que nele houve, pôs grande espanto à gente desta terra, que nunca outro tal viram. Estimou-se a gente que a ele veio assim desta terra como de fora em 30.000 pessoas, e parece que esta justiça foi feita por vontade de Deus, e que chovendo os dias dantes de muita água e vento, o dia do auto súbitamente se tornou mui sereno e claro, durou o auto com a queima até às 5 da tarde; nesta terra houve muito proveito, e fruto assim no espiritual, como temporal depois que a Santa Inquisição se nela; o Bispo que o fez bem, e com muita diligência e porque se diz que ele se quer escusar, porque certo, ele e os oficiais que aqui tem são de esta arte para este Santo Ofício, porque de cem pessoas que tiram despachados nunca se pode saber de seus despachos senão depois de publicadas as sentenças. (A seguir refere-se a obras que são necessárias em uns conventos).

A carta é datada (do Porto a 15 de Fevereiro de 543).

(a) *Francisco Toscano.*
(Copiada da coleção de listas impressas e ma-

AS VÍTIMAS DO AUTO-DE-FÉ DO PORTO

Auto Público da Fé (único de que temos notícia) celebrado no Campo, junto à Porta-do-Sol, da cidade do Porto, em 11 de Fevereiro de 1543.

Sendo inquisidor da Inquisição do Porto, D. Fr. Baltazar Limpo, Carmelita, Bispo da mesma cidade, e depois Arcebispo de Braga. Armaram-se para este auto três cadafalsos, à semelhança de Lisboa. Fez-se tudo com muito sossego e boa ordem. Acabou-se pelas 5 da tarde.

A gente que concorreu a ver esta festa calculou-se em mais de cinqüenta mil pessoas.

Saíram no auto 42 homens e 43 mulheres, dentre os quais foram:

Relaxados em carne:— Três homens e uma mulher.

Relaxados em Estátua:— Dezasseis homens e cinco mulheres.

Penitenciados:— Saíram 15 de sambenito e cárcere perpétuo; saíram 43 condenados a cárcere de 1 até 10 anos; saíram 2 por testemunhas falsas.

Uma das mulheres processadas neste auto, chamava-se Guiomar Rodrigues, X. N.

Em Lamego também por este tempo houve inquisição, de que era inquisidor o seu Bispo D. Agostinho Ribeiro, mas do que por ela se fez nada sabemos.

(Da coleção *Moreira*, já citada).

Uma das vítimas deste auto de fé, foi Gabriel Alvares, condenado porque sendo judeu, e tendo-se tornado X. N. (cristão novo) depois do baptismo *usou de práticas e ritos judaicos*, e em sua casa em Matosinhos fazer esnoga, onde recebia muitos cristãos novos da cidade do Porto.

Processo 10.262 (secção da Inquisição de Coimbra). Promotor o Dr. João do Avelar — data do processo 1541.

(Arquivo Nacional da Torre do Tombo).

manuscritas dos Autos-de-Fé, públicos e particulares, celebrados pela Inquisição de Coimbra, corrigida e anotada por António Joaquim Moreira, Lisboa).

(Vol. 865 da Secção 1.863 dos reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa).

Notícia no jornal HA-LAPID sobre o auto-de-fé no Porto de 1543

O Tribunal da Inquisição

Foi descoberto em 2005, por trás de uma parede falsa, numa habitação no n.º 9 da Rua de São Miguel (Ponto 8 do mapa), no Porto, um *Ehal* (Arca onde é guardada a Torá), pressupondo-se de que existiu uma sinagoga secreta nesta habitação. A arca granítica, localizada na parede leste da casa, foi já datada aproximadamente de fins do Século XVI e inícios do Século XVII.

Em 1618, uma visitação inquisitorial levou à detenção de centena e meia de cristãos-novos de grande relevância social.

Esmagados os “homens de negócios” da cidade, assistiu-se, então sim, a uma grande onda migratória de cristãos-novos. Apesar de muitos terem ficado diluídos entre a população, um muro de silêncio caiu pesadamente sobre os judeus portuenses. Só volvidos trezentos anos, eles reapareceriam...



Localizações no mapa

Ehal (Arca) onde os criptojudéus guardavam Rolos da Torá, no n.º 9 da rua S. Miguel

O PORTO E OS JUDEUS

12



11

R. da Cidadela
R. do Castelo
R. da Armazém
R. da Compadaria
R. do S. Pedro de Miragaia
Lg. do S. Pedro de Miragaia
Museu Transportes e Comunicações

7

10

5

6

4

2

3

Percurso longo

Percurso curto



Legenda do Mapa

- **Percurso longo - 2 km – Do Terreiro da Sé ao Campo Mártires da Pátria** . Percurso cronológico, a partir do qual é possível compreender a cidade do Porto e a sua evolução, associando-a à história dos judeus portuenses.
- **Percurso curto - 1,5 km – Do Campo Mártires da Pátria até à Ribeira**. Percurso , a descer, a partir do qual é possível observar a maior parte dos pontos de interesse relativos à história dos judeus no Porto.
- **PONTOS DE INTERESSE**
- **1 – Rua de Sant’Ana**
 - No coração da antiga Judiaria Velha. Localizou-se nesta rua a primeira sinagoga de que há registos documentais.
- **2 – Rua dos Mercadores**
 - Os judeus começaram a habitar e comerciar para além dos limites da Judiaria Velha.
- **3 – Praça da Ribeira**
 - Centro de negócios dos judeus mais abastados economicamente.
- **4 – Rua do Comércio do Porto**
 - Onde se localizou a segunda sinagoga de que há registos documentais.
- **5 – Largo dos Lóios**
 - Neste espaço existiram boticas ou tendas de comércio dos judeus.
- **6 – Rua/Escadas da Vitória**
 - Onde provavelmente se localizou a sinagoga da Judiaria do Olival.
- **7 – Passeio das Virtudes**
 - Com vistas para o “Monte dos Judeus”, onde funcionou a sinagoga de Monchique, e para o Horto das Virtudes, onde terá existido o cemitério judaico.
- **8 – Rua de S. Miguel**
 - Situada no coração da antiga judiaria do Olival. No n.º 9 desta Rua terá funcionado uma sinagoga secreta depois do Édito de Expulsão.
- **9 –Rua de S. Bento da Vitória**
 - Placa evocativa do Édito de Expulsão dos Judeus (aliás, do judaísmo) de Portugal.
- **10 – Campo Mártires da Pátria**
 - Antigo Campo do Olival. No local tiveram lugar dois Autos-de-Fé inquisitoriais.
- **11 – Bandeirinha**
 - Rua, Escadas ou Pátio Monte dos Judeus, da antiga Judiaria de Monchique.
- **12 - Sinagoga Kadoorie Mekor Haim**
 - Edifício-sede da Comunidade Israelita do Porto. Localiza-se na Rua de Guerra Junqueiro, n.º 340 (a 600 metros da Casa da Música)

Bibliografia

COMUNIDADE ISRAELITA DO PORTO - *O Porto e os Judeus (Roteiro)*.

MEA, Elvira – *Roteiro Porto Judaico*, Câmara Municipal do Porto, 2003.